

Relatório Anual 2003

Eletros



Relatório Anual 2003
Eletros

Sum

ário

MENSAGEM DA DIRETORIA **06**

A ELETROS EM GRANDES NÚMEROS **10**

FATOS RELEVANTES **13**

SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA **16**

SITUAÇÃO FINANCEIRA **23**

ELETROS-SAÚDE **35**

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO **38**

EVENTO SUBSEQUENTE **40**

Mensagens da Diretoria

gestão Diretoria

No encerramento do ano 2003, três marcos importantes foram alcançados pela Eletros:

O primeiro, na área de investimentos, mostrou o acerto das análises realizadas pela equipe técnica da Fundação e das decisões tomadas pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo, resultando no atingimento de um superávit acumulado expressivo no plano BD de R\$ 93,1 milhões, correspondente à 7,3 % do ativo líquido da Eletros.

O segundo, na área previdenciária, relativo a um novo desenho para o Plano Misto de Contribuição Definida para os empregados da Eletrobrás, Cepel e Eletros, acompanhado da reformulação do Plano CD para os empregados do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e do Plano BD da Eletrobrás.

O terceiro, na área assistencial, com a aprovação, pelo Ministério Público, da criação da Fundação Eletros de Assistência e Bem Estar Social – FABES, seguida de sua instalação física junto ao Eletros-Saúde.

Em 2003, a Eletros consolidou seus processos decisórios colegiados de investimento, aperfeiçoou seus instrumentos de análise de

risco/retorno e seus procedimentos operacionais internos. Estudo técnico de sua equipe de investimentos recebeu importante premiação no último Congresso da Abrapp.

Ao longo do ano, foram introduzidas modificações importantes para o Plano CD da Eletrobrás, Cepel e Eletros que beneficiam os participantes do Plano BD que vierem a migrar para esse novo plano, bem como os empregados recém admitidos nas patrocinadoras que vierem a se tornar participantes da Eletros. Do mesmo modo, o atual plano BD teve adaptações que atenderão à grande massa de participantes assistidos, garantindo-lhes direitos quando do fechamento do plano.

Essas modificações nos dois planos foram resultantes, em parte, da criação de institutos advindos da nova legislação, algumas datadas do segundo semestre de 2003, tais como o direito à portabilidade, ao benefício proporcional diferido, ao resgate e ao autopatrocínio. Os dois planos encontram-se em processo de aprovação pelas patrocinadoras, para, em seguida, serem submetidos à aprovação das autoridades competentes.

O Plano CD ONS também teve modificações relacionadas aos novos institutos acima citados, bem como outras que virão facilitar o planejamento financeiro de seus participantes, estando em fase final de aprovação pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

Na parte assistencial, a Eletros deu continuidade aos estudos para reformulação do Eletros-Saúde, com a redação de um novo regulamento e a definição de uma forma tecnicamente mais adequada de custeio, passando da modalidade de cota familiar para a de cota individual por faixa etária, que leve em consideração as determinações da Agência Nacional de Saúde – ANS relativas ao Estatuto do Idoso.

Ainda na parte assistencial, através da Fabes, será possível retomar os programas assistenciais operados anteriormente pela Eletros, acrescidos de outros que vierem a ser aprovados pelo seu Conselho Deliberativo, a partir dos resultados da pesquisa feita junto aos participantes da Eletros sobre suas necessidades assistenciais.

No contexto de ampliação do mercado de previdência complementar, a Eletros vem intensificando ações no sentido de buscar novas

patrocinadoras, apresentando-se como uma fundação que pode oferecer mais de 30 anos de experiência reconhecidamente bem sucedida na gestão de planos de previdência complementar e de serviços assistenciais.

A conquista desses novos clientes permitirá que a Eletros possa compartilhar seus custos administrativos, que são crescentes em função de novos processos de trabalho decorrentes de um ambiente previdenciário mais complexo e mais competitivo, de precisar atender maiores e mais frequentes exigências das instâncias reguladoras e fiscalizadoras, e da necessidade de preservar sua equipe técnica permanentemente qualificada para o atingimento dos desafios da Fundação.

A principal meta da Fundação em 2003 foi, e continuará sendo, o constante aperfeiçoamento da qualidade de seu atendimento e a satisfação de seus participantes e patrocinadoras. Neste sentido, a Eletros vem reforçando suas iniciativas visando maior aproximação com sua comunidade, atendimento funcional mais frequente e eficiente nas instalações de suas patrocinadoras e maior interação técnica e institucional com as entidades representativas de seus participantes.

A Elet em Grand Núme

Plano BD

PARTICIPANTES	31/Dez/03	31/Dez/02
Total de ATIVOS	1.420	1.351
Eletróbrás	801	715
Cepel	369	372
Eletros	86	86
<i>Vesting</i>	142	146
Autopatrocinador	22	32
Total de ASSISTIDOS	1.564	1.535
Assistidos	1.324	1.311
Pensionistas	240	224
TOTAL GERAL	2.984	2.886

CONTRIBUIÇÕES (R\$ mil)	2003	2002
Patrocinadoras	8.043	6.877
Participantes	12.064	10.336
TOTAL	20.107	17.213

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS (R\$ mil)	2003	2002
Contribuições Anuais (patrocinadoras e participantes)	20.107	17.213
Folha de Benefícios	82.989	70.105

DESTAQUES DO BALANÇO (R\$ mil)	31/Dez/03	31/Dez/02
Investimentos	1.248.453	996.980
Provisões Matemáticas	1.175.666	1.026.345
Benefícios Concedidos	774.675	668.821
Benefícios a Conceder	400.991	357.524
Superávit Técnico	93.176	14.996

RENTABILIDADE (%)	31/Dez/03	31/Dez/02
Rentabilidade nominal dos investimentos	31,0	17,8
Rentabilidade real dos investimentos	18,7	2,7
Expectativa atuarial	6,0	6,0

INDICADORES	2003	2002
Contribuições / Folha de Benefícios	24%	25%
Folha de Benefícios / Patrimônio	6,5%	6,8%
Média de idade dos participantes		
Ativos	45	45
Assistidos	58,20	58
Dependentes beneficiários de participantes		
Ativos	2.340	2.366
Assistidos	1.386	1.409
Pensionistas	303	287
Benefício mensal médio-Eletros		
Complementação de aposentadoria	4.388	3.917
Complementação de pensão	2.340	2.100
Participação do benefício da Eletros na Renda Global	80%	80%
Patrimônio por participante (em 31/Dez)	R\$ 425.215	R\$ 360.825

ros
des
ros

Plano CD ONS

PARTICIPANTES	31/Dez/03	31/Dez/02
Total de ATIVOS	524	511
Operador Nacional do Sistema Elétrico	512	502
Autopatrocinadores	12	9
Total de ASSISTIDOS	2	1
Pensionistas	2	1
TOTAL GERAL	526	512

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS (R\$ mil)	2003	2002
Contribuições Anuais (patrocinadoras e participantes)	5.058	4.219
Folha de Benefícios	20	13

DESTAQUES DO BALANÇO (R\$ mil)	31/Dez/03	31/Dez/02
Investimentos	15.877	9.093
Provisões Matemáticas	16.220	9.334
Benefícios a Conceder	15.755	9.107
Benefícios Concedidos	465	227

RENTABILIDADE (%)	31/Dez/03	31/Dez/02
Rentabilidade nominal dos investimentos	26,7	27,6
Rentabilidade real dos investimentos	14,8	11,2

A rentabilidade nominal apresentada em 2002 foi bruta. Em 2003, a rentabilidade nominal é líquida, já deduzidos o imposto de renda e a taxa de administração. A rentabilidade nominal bruta foi de 32,5% e a real 20,0%.

INDICADORES	2003	2002
Média de idade dos participantes ativos	40	39
Dependentes beneficiários de participantes ativos	1.446	1.350
Patrimônio por participante (em 31/Dez)	R\$ 30.836	R\$ 18.230

Fatos Relevantes

Resultado do Exercício

No exercício de 2003, a rentabilidade do Plano BD foi de 31,0% e a do Plano CD ONS de 26,7%, superando a variação do INPC em 18,7% e 14,8%, respectivamente, bem acima do mínimo necessário de 6% ao ano para preservar o equilíbrio patrimonial dos planos.

No caso do Plano BD, quando apurado monetariamente frente à evolução do passivo atuarial, o resultado do exercício alcançou R\$ 78.180 mil, ou cerca de 6,2% do ativo líquido, fazendo com que o superávit acumulado passasse de R\$ 14.996 mil, em 2002, para R\$ 93.176 mil ao final de 2003.

Resolução 3.121

Em 25 de setembro de 2003, o Conselho Monetário Nacional – CMN editou a Resolução 3.121, que veio substituir a Resolução 2.829, trazendo novas diretrizes para a aplicação dos recursos dos planos de benefícios das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Dentre as principais mudanças, podemos destacar os novos limites das participações em investimentos dos planos BD e CD, que passaram a ser iguais; a inclusão do conceito da divergência não planejada entre os valores projetados e os valores efetivos de cada uma das carteiras de investimentos dos planos de benefícios, no que diz respeito ao controle da avaliação dos riscos; o limite máximo para investimentos em imóveis, que

passa de 4% para 8%, em 2009, para a carteira de aluguéis e renda; e o limite máximo da carteira de empréstimos a participantes, que passa para 15%, contra os 10% anteriores.

Foi editado, também em 2003, no dia 30 de dezembro, o Decreto nº 4.942, que determina penalizações, através de multas, para o não cumprimento da legislação aplicável aos fundos de pensão.

Fabes

Após receber recomendação da SPC, no sentido de cessar a operacionalização das atividades assistenciais vinculadas ao Fundo FABES, a Eletros sentiu necessidade de constituir uma fundação assistencial como ente de apoio aos objetivos e interesses assistenciais das patrocinadoras e dos seus participantes.

Em maio de 2003, a Eletros elaborou uma pesquisa em conjunto com as associações AEEL, APEL e ASEC, destinada à identificação das necessidades assistenciais dos participantes do plano BD e a subsidiar o Conselho Deliberativo da Fabes – CDF na definição dos programas assistenciais iniciais da entidade.

Criou-se um Grupo de Trabalho Assistencial, o GTA – Fabes, constituído pela equipe administrativa Fabes/Eletros, AEEL, APEL, ASEC, assistentes sociais da Eletros e das patrocinadoras e a equipe médica do Eletros-Saúde, com o intuito de elaborar os regulamentos dos programas referentes à saúde

(prioridade apontada pelos participantes que responderam à pesquisa), que foram posteriormente encaminhados e aprovados pelo Diretoria Executiva da Fabes, Conselho Deliberativo da Fabes e o Ministério Público Estadual.

Finalmente em 07 de novembro de 2003, após inúmeros esforços da Eletros para que fossem cumpridas as medidas administrativas e jurídicas necessárias, o Ministério Público Estadual declarou constituída a Fundação Eletros de Assistência e Bem Estar Social – FABES, localizada à Av. Rio Branco nº 81, 20º andar – parte.

Informática

Durante o ano, foram realizadas alterações nos sistemas de cadastro, cálculo de benefícios BD e folha de pagamento de benefícios BD, visando adaptá-los a um novo modelo de dados, implantado na Eletros desde 1999.

Este processo de migração permitirá à Eletros voltar a funcionar com uma só base de dados, conferindo maior segurança e integridade aos dados nela armazenados.

Esta nova realidade, além de evitar o enorme re-trabalho que a Eletros vinha suportando nos últimos anos em função da duplicidade da base de dados, permitirá maior agilidade na implantação de quaisquer novos sistemas e novas patrocinadoras.

A Informática deu continuidade ao desenvolvimento de programas visando suprir os estudos que

vinham sendo realizados para definição do Plano CD Eletrobrás.

Foram desenvolvidos os simuladores de benefícios para os Planos CD ONS e CD Eletrobrás, que permitirão aos participantes simular seu benefício futuro, de modo a subsidiar seu processo decisório.

A equipe de Informática foi treinada durante 4 meses na tecnologia escolhida pela Eletros para ser sua plataforma de desenvolvimento das futuras aplicações em ambiente *web*. A modalidade de treinamento utilizada foi a que mescla aulas teóricas com aulas práticas.

Encontra-se ainda em fase de testes, o servidor de aplicações destinado a executar todos os sistemas em ambiente *web* que vierem a ser desenvolvidos na Eletros. Para que entre definitivamente em produção, será necessário ainda terminar a preparação das estruturas seguras em torno da base de dados.

Foram implantadas ainda, soluções para garantir a não interrupção dos serviços de *firewall* e de antivírus. Agora, cada uma destas funções será desempenhada por dois servidores, absolutamente sincronizados, garantindo disponibilidade integral.

Foi realizado um estudo, intitulado plano de continuidade do negócio, que consistiu num minucioso levantamento dos processos críticos de negócio da Eletros, da infra-estrutura existente destinada a execução daqueles processos e suas fragilidades e os impactos dos danos causados pela sua interrupção.

Situação Previdenciária

Conjuntura Previdenciária

No exercício de 2003, foram concluídas, pela empresa KPMG Consultoria Atuarial, as auditorias atuarial e de benefícios dos planos previdenciários da Eletros, em cumprimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC n°3, de 19 de dezembro de 2001 e suas modificações.

Os resultados dessas auditorias objetivam divulgar aos seus dirigentes, conselheiros e participantes e a Secretaria de Previdência Complementar – SPC, com maior abrangência, as informações sobre os níveis de capitalização e solvência dos planos operados pela Eletros. Foram divulgados e confirmaram a excelente gestão de nossos planos, ao longo das três décadas de existência da Eletros, ratificando o profissionalismo, a segurança e transparência de sua gestão.

No tocante ao Plano BD, a KPMG considerou adequados os métodos atuariais/regimes financeiros adotados, outros aspectos atuariais relevantes para a manutenção do equilíbrio atuarial do plano e a consistência dos dados cadastrais. Quanto aos benefícios do plano, não foram encontradas quaisquer inconsistências/incoerências tanto nas metodologias de cálculo de concessão de benefícios processados pela Eletros quanto nos respectivos reajustes dos mesmos.

A relevância da implantação de uma nova tábua de mortalidade, em meio ao advento de um novo plano de benefícios sob a modalidade de contribuição definida, já vem sendo estudada pela Eletros onde a transição da tábua AT-49 para a tábua AT-83 poderá ser a alternativa aplicada pela Fundação.

ção
ciária

No tocante ao Plano CD ONS, a KPMG emitiu relatório favorável quanto às hipóteses, regimes financeiros e parâmetros adotados e ainda sobre os procedimentos adotados pela Fundação para concessão e atualização de benefícios, sendo os primeiros considerados adequados para o equacionamento do plano e os últimos atendendo ao disposto no regulamento do plano, conforme legislação vigente.

A reforma previdenciária, aprovada ao final de 2003, que priorizou a previdência do servidor público,

majorou e unificou o teto de contribuição para a previdência social, para os setores público (estados e municípios) e privado (segurados do INSS), trazendo significativos reflexos aos planos complementares de previdência desenhados sob a forma de benefício definido.

Após diversas simulações, foram apresentadas propostas de alteração ao atual regulamento, já aprovadas pelo Conselho Deliberativo, que neutralizam eventuais perdas aos nossos participantes ativos, na metodologia do cálculo do benefício de complementação de aposentadoria.

Planos de Previdência da Eletros

A Eletros, como fundo múltiplo, está autorizada a operar planos de previdência distintos, unipatrocinados ou multipatrocinados, contabilizados e avaliados atuarialmente em separado, sem que haja comunicabilidade de seus ativos líquidos garantidores. São dois os planos atualmente em operação.

Plano BD

A posição das provisões matemáticas e dos ativos líquidos garantidores do plano, pode ser visualizada na tabela Destaques do Balanço apresentada na seção Eletros em Grandes Números – Plano BD. A evolução das provisões matemáticas ao longo de 2003 está indicada a seguir:

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	R\$ MILHÕES
Reservas Matemáticas em 31/12/02	1.026,3
Varição da URE entre dez/2002 e dez/2003 (12,66%)	129,9
Juros (6% a.a)	69,4
Contribuições (admitindo-se concentradas em jun/2003)	20,5
Juros sobre contribuições (3%)	0,6
Atualização das contribuições (variação da URE de jun a dez/03 (1,71%))	0,4
Benefícios pagos (admitindo-se concentrados em jun/2003)	-83,8
Juros sobre benefícios (3%)	-2,5
Atualização dos benefícios (variação da URE de jun a dez/2003 (1,71%))	-1,4
Evolução individual da remuneração, entrada em risco e outros fatores	16,2
Reservas Matemáticas em 31/12/03	1.175,6

Plano CD ONS

Este plano, patrocinado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS para os seus empregados, implantado em setembro de 2000 teve seu regulamento ajustado à legislação vigente, em especial aos institutos de portabilidade, resgate, benefício proporcional diferido e autopatrocínio e encaminhado para aprovação da Secretaria de Previdência Complementar – SPC em fevereiro de 2003.

Recentemente, a SPC aprovou na íntegra as proposições constantes do novo regulamento, com a recomendação de ajustá-lo às resoluções e instruções normativas, divulgadas recentemente.

É um plano misto, em que os benefícios programáveis – aposentadorias – estão desenhados como contribuição definida, e os benefícios de risco – pecúlio e auxílio doença – sob a forma de benefício definido.

A posição das provisões matemáticas e dos ativos garantidores do plano pode ser visualizada na seção Eletros em Grandes Números – Plano CD ONS.

Atendimento a Participantes

Com a admissão de novos empregados nas patrocinadoras, a Eletros promoveu palestras e também prestou atendimento itinerante na

Eletrobrás e no Cepel, visando a prestação de informações sobre os planos de benefícios da Eletros e da Previdência Social e também o recebimento de novos pedidos de inscrição no quadro de participantes da Fundação.

A Divisão de Concessão de Benefícios atendeu 4.648 consultas. Se forem computadas as solicitações ao cadastro (2.130), ao convênio com o INSS (865) e ao Auxílio-Doença e Acidente do Trabalho (353), este número sobe para 7.996 atendimentos prestados.

Também foi feita a divulgação entre todos os participantes e pensionistas das patrocinadoras Eletrobrás, Cepel e Eletros, do manual atualizado do plano de benefício definido, com o objetivo de proporcionar uma explicação mais simplificada sobre os aspectos de maior interesse relativos à Fundação, ou que despertem maiores dúvidas, incluindo a Previdência Social.

Arquivo Previdenciário

Foi criada nova classificação para os documentos dos participantes dentro do sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos. Foram digitalizados e indexados 14.208 documentos, totalizando 175.000 imagens existentes, sendo 26.000 já indexadas.

Concessão de Benefícios

CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS	2003	2002	
Benefícios da Eletros	61	76	
Complementação de Aposentadorias	26	32	
Complementação de Pensões(*)	20	18	
Pensões Alimentícias descontadas de Complementações	15	26	
Serviços e Benefícios concedidos pelo INSS (**)	95	133	
Aposentadorias	40	46	(*) Incluindo 1 adiantamento.
Pensões por Morte	17	14	(**) Benefícios do INSS
Pensões Alimentícias	6	9	processados pela Eletros,
Revisões	5	6	através do Convênio.
Auxílio-Doença	22	48	(***) O Salário-Maternidade foi
Acidente do Trabalho	3	5	excluído, pois deixou de ser
Salário-Maternidade (***)	2	5	processado por intermédio
			do Convênio.

Convênios com o INSS

A Eletros, em parceria com a Gerência Executiva do INSS – Centro/RJ e com o apoio do ONS, promoveu o I Encontro de Representantes de Empresas com o INSS.

O Encontro que contou com a participação de gerentes do INSS e de mais de 100 representantes de empresas junto àquela autarquia, procurou ampliar e divulgar a importância da Previdência Social entre os diversos setores da sociedade, representando os interesses dos trabalhadores do Rio de Janeiro.

Esta iniciativa foi um passo para futuros encontros visando aprimorar conhecimentos e propiciar integração entre todos os representantes.

Contribuições e Benefícios

Plano BD

Plano específico das patrocinadoras Eletrobrás, Cepel e Eletros em equilíbrio atuarial, consequentemente não havendo alteração em seu plano de custeio para o ano de 2004. O quadro abaixo demonstra a distribuição das contribuições entre patrocinadoras e participantes:

CONTRIBUIÇÕES (R\$ MIL)	2003
Patrocinadoras	8.043
Participantes	12.064
TOTAL	20.107

Plano CD ONS

Plano específico da patrocinadora ONS, cujo patrimônio é constituído pelas contribuições da patrocinadora, dos participantes e pela rentabilidade de seus ativos. O quadro ao lado demonstra a distribuição das contribuições entre a patrocinadora e seus participantes durante o exercício de 2003:

CONTRIBUIÇÕES (R\$ MIL)	2003
Patrocinadora	2.466
Participantes	2.592
TOTAL	5.058

Pagamento de Benefícios

Além do processamento da folha de benefícios dos assistidos da Fundação, são processados também, por força dos convênios que a Eletrobrás e o Cepel mantêm com o INSS, os benefícios pagos por este Instituto.

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DA ELETROS

Plano BD	2003		2002	
	R\$ mil	N.º Benef.	R\$ mil	N.º Benef.
Invalidez	1.855	58	1.579	57
Idade	2.750	40	2.363	41
Tempo de Serviço / Especial	71.051	1180	60.184	1.216
Ex-Combatente	232	2	200	2
Pensão por Morte	7.101	237	5.779	223
TOTAL	82.989	1.517	70.105	1.539

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DA ELETROS

Plano CD ONS	2003		2002	
	R\$ mil	N.º Benef.	R\$ mil	N.º Benef.
Pensão por Morte	20	2	13	1
TOTAL	20	2	13	1

Em junho de 2003, o reajuste aplicado aos benefícios do Plano BD, concedidos até junho de 2002, foi de 19,71%, valor aplicado pela Previdência Social e 20,44% nos benefícios concedidos pela Eletros.

Em junho de 2003, o reajuste aplicado ao benefício do Plano CD ONS foi de 29,80%.

Seguros

Bradesco Saúde

Em julho de 2003, foi negociada a renovação da apólice de seguro saúde, não cabendo reajuste em função da avaliação semestral da apólice.

Seguro de vida em grupo dos participantes da Eletrobrás/Cepel/Eletros

Em dezembro de 2003, conforme cláusula contratual, foi renovada automaticamente, sem aplicação de reajuste.

Seguro de vida em grupo dos participantes do ONS

Em agosto de 2003, foi renovada automaticamente a apólice de seguro de vida em grupo, para cobertura do risco de pecúlio por morte natural ou acidental, e de invalidez permanente, para os participantes do plano.

Situação Financeira

Conjuntura Econômica

O ano de 2003 foi marcado pelo retorno à estabilidade econômica no Brasil, resultado da adoção de uma política econômica austera que permitiu a acomodação dos índices de inflação, um dos maiores desafios do novo governo. No mercado internacional, verificou-se uma expressiva redução do Risco Brasil, para o que contribuiu, também, a aprovação pelo Congresso Nacional de matérias relevantes, como as reformas previdenciária e tributária.

A recuperação da credibilidade do país pôde ser medida pelo comportamento do dólar, que apresentou queda de 18,2% frente ao real no ano.

Adicionalmente, foi observado uma valorização de 97,1% no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), apresentando uma das maiores rentabilidades no mercado internacional em 2003.

Se a reversão de expectativas trouxe otimismo ao mercado financeiro e valorização dos ativos brasileiros, o desempenho positivo não foi observado, na mesma intensidade, no lado real da economia. Não obstante a balança comercial ter apresentado o maior superávit da história do país, de quase US\$ 25 bilhões, a melhoria dos indicadores de crescimento da atividade econômica e dos níveis de emprego ficou postergada para 2004.

INDICADORES	2003	2002
IGP-M	8,7%	25,3%
IPCA	9,3%	12,5%
INPC	10,4%	14,7%
Variação do dólar	-18,2%	52,3%
Juros Acumulados (CDI)	23,2%	19,1%
Crescimento do PIB	-0,2%	1,9%
Taxa de Desemprego – IBGE	11,6%	10,7%
Balança Comercial	+US 24,8 bilhões	+ US\$ 13,1 bilhões

Política de Investimentos

A Política de Investimentos da Eletros estava correta na avaliação para 2003, contemplando um cenário de baixo crescimento econômico, mas de preparação para os anos seguintes. Para os investimentos, as expectativas eram de juros elevados na renda fixa e de valorização atrativa para o segmento de renda variável, embora inferior a que efetivamente ocorreu.

Devido a características distintas, a estratégia de alocação de recursos foi diferenciada por plano. O Plano BD já apresentava, no início de 2003, um posicionamento adequado na renda variável e à medida que, no 2º semestre, a rentabilidade esperada para o segmento foi sendo atingida, implementou-se a estratégia de redução da carteira de ações e transferência dos recursos para a renda fixa. Já no Plano CD ONS, a Política de Investimentos previa um aumento criterioso no segmento de renda variável, estratégia que foi implementada a partir de abril.

No tocante à seleção de títulos, a composição das carteiras permaneceu semelhante entre os planos. No segmento de renda fixa, foram adquiridos títulos públicos atrelados à inflação, o que possibilitou, para o Plano BD, uma ampliação da Carteira ALM, que é composta por papéis de longo prazo, vinculados ao fluxo futuro de

pagamentos dos benefícios concedidos. No segmento de renda variável, o perfil da carteira de ações em mercado, tanto na gestão interna quanto na externa, teve como referência a composição do Índice Brasil (IBX), embora com diferenças que refletiram uma administração ativa de recursos.

Em termos de desempenho, o segmento de renda fixa repetiu a expressiva rentabilidade de anos anteriores, não obstante a carteira de títulos cambiais ter influenciado negativamente. O segmento de renda variável foi o destaque, com significativa valorização da carteira de ações, mesmo após a dedução do custo da proteção (*hedge*) e do retorno negativo da participação em GTD, no caso do Plano BD. O segmento de empréstimos e financiamentos rentabilizou de acordo com o respectivo plano de benefícios, enquanto no segmento imobiliário, que faz parte somente do patrimônio do Plano BD, a rentabilidade foi superior a dos anos anteriores, basicamente em função das reavaliações realizadas em alguns imóveis.

INVESTIMENTOS (R\$ mil)	31/Dez/03	(%)	31/Dez/02	(%)
Renda Fixa	921.120	73	700.200	70
Renda Variável	229.766	18	219.284	22
Investimentos Imobiliários	61.244	5	53.100	5
Operações com Participantes	52.200	4	33.489	3
TOTAL	1.264.330	100	1.006.073	100

RENTABILIDADE (%)	Nominal		Real	
	2003	2002	2003	2002
Renda Variável (*)	55,1	-9,8	40,5	-17,2
Renda Fixa	25,5	30,6	13,7	13,8
Investimentos Imobiliários	29,4	12,3	17,2	-2,3
Operações com Participantes	21,4	15,9	10,0	1,0
TOTAL	31,4	19,0	19,0	2,7

(*) Inclui participação em GTD

Renda Fixa

A carteira de renda fixa apresentou rentabilidade de 25,5%, superior à variação de 23,2% apresentada pelo CDI. Para este resultado, contribuíram de forma significativa as operações de pré-fixação, antecipando-se à queda das taxas de juros, e a valorização dos títulos públicos federais, tanto os de curto quanto os de longo prazo, ocorrida com a melhoria da percepção do risco do país.

O retorno à estabilidade econômica propiciou o aumento da exposição aos investimentos em títulos privados, destacando-se as aplicações em CDB's e debêntures. Também foi ampliada a política de consolidação progressiva da Carteira ALM, dando prosseguimento à estratégia de longo prazo do Plano BD, através da aquisição de cerca de R\$ 177 milhões em títulos públicos federais, realizada em diversos leilões do Tesouro Nacional. Essas aplicações foram efetuadas através de nossos fundos exclusivos.

A carteira de títulos cambiais, importante para a diversificação do risco de mercado em função da correlação negativa com o segmento de renda variável, foi a única a influenciar negativamente a rentabilidade do segmento de renda fixa.

CARTEIRA DE RENDA FIXA (R\$ mil)	31/Dez/03	(%)	31/Dez/02	(%)
Notas do Tesouro Nacional	332.816	36	155.436	22
Letras Financeiras do Tesouro	172.546	19	231.673	33
CDBs	150.149	16	37.425	5
Letras Hipotecárias	85.208	9	67.975	10
Debêntures Simples	83.731	9	66.439	9
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	80.939	9	132.051	19
Outros	15.731	2	9.201	2
TOTAL	921.120	100	700.200	100

Renda Variável

RENTABILIDADE NOMINAL (%)	2003	2002
Adm. Interna (*)	86,9	-8,9
Adm. Externa	77,4	3,4
CSFB Brasil	79,0	4,2
Schroders	73,7	-0,4
Subtotal	84,2	-6,2
Efeito da participação em GTD e outros	-29,1	-3,6
TOTAL	55,1	-9,8
Ibovespa	97,1	-17,8
IBX	79,7	4,8

(*) Não inclui participação em GTD

Gestão Interna

A carteira interna de renda variável obteve a rentabilidade de 86,9% e superou a rentabilidade de 79,7% do IBX, que é o parâmetro adotado pela Eletros para a avaliação do desempenho deste segmento.

A rentabilidade alcançada pela carteira interna deveu-se a uma gestão que busca conjugar a análise fundamentalista de empresas com o denominado "momento de mercado". Desta forma, foi otimizada a rentabilidade propiciada pelos setores ligados às "commodities", em especial os setores de mineração e siderúrgico, que foram beneficiados por maiores volumes exportados e por aumentos de preços de seus produtos. Também deve-se destacar os setores de petróleo, energia elétrica e de aviação, que por diversos momentos foram as grandes posições na carteira interna de renda variável.

Gestão Externa

O desempenho da gestão externa de renda variável ficou aquém do esperado em 2003, não conseguindo superar a meta de rentabilidade, correspondente à variação do IBX acrescida de 2%. Este resultado desfavorável motivou o resgate dos recursos de um dos gestores e se constituiu em alerta para os demais.

Ao final do ano, permaneciam como gestores externos o Credit Suisse First Boston, responsável pelo fundo exclusivo CSAM IBX-E, e o Schroders, responsável pelo fundo aberto Schroder Brasil que, em conjunto, administravam R\$ 53,2 milhões, equivalentes a 26,9% da carteira de ações em mercado, exclusive a participação em GTD.

Desempenho da Gestão Terceirizada em 2003

GESTOR	Patrimônio em 31/Dez/03 (R\$ mil)	Rentabilidade Nominal (A)	Variação do IBX + 2% (B)	Diferença [A/B + 1]
CSFB Brasil	47.134	79,0%	83,3%	-2,4%
Schroder Brasil	6.133	73,7%	83,3%	-5,3%
TOTAL	53.267	77,4%	83,3%	-3,2%

Avaliação de Risco

Mesmo com a perspectiva favorável para o segmento de renda variável em 2003, os critérios de diversificação do risco de mercado utilizados pela Eletros recomendavam a manutenção da carteira de títulos cambiais em função da correlação negativa entre estas posições. Embora este comportamento tenha se confirmado ao longo do ano, a queda do dólar reduziu a rentabilidade do segmento de renda fixa.

Em 2003, com a ampliação e aperfeiçoamento dos critérios da Carteira ALM, foi dado prosseguimento à estratégia de longo prazo no Plano BD. O objetivo desta carteira é o de acumular títulos de longa maturação para fazer frente aos pagamentos dos benefícios já concedidos. Foram adquiridos em leilões públicos, as Notas do Tesouro Nacional do tipo "C" (NTN-C's), indexadas ao índice geral de preços (IGP-M) e com vencimentos em 2008, 2017 e 2031, e do tipo "B" (NTN-B's), indexadas ao índice de preços ao consumidor ampliado

(IPCA) e com vencimentos em 2006 e 2009. Ao final do exercício, a Carteira ALM representava cerca de 55,8% das provisões de benefícios concedidos do Plano BD, garantindo boa parte da liquidez necessária aos pagamentos de benefícios de longo prazo.

Com o objetivo de reduzir o risco de não atingimento das metas de rentabilidade estabelecidas na Política de Investimentos, foram implementados dois tipos de estratégias no segmento de renda variável, após este ter superado o retorno esperado para o ano. Uma das estratégias, aplicada tanto ao Plano BD como ao Plano CD ONS, foi a realização de operações de proteção com derivativos (*hedge*) na Bolsa de Valores de São Paulo. A segunda estratégia, aplicada somente ao Plano BD, foi a redução da carteira de ações em mercado para um patamar de exposição que garantisse uma margem de confiança para o resultado de 2003 e também para o de 2004.

Imóveis

Visando uma melhor rentabilidade em sua carteira imobiliária, a Eletros continuou, em 2003, a realizar melhorias em seus imóveis, de forma a mantê-los competitivos num mercado totalmente ofertado, com alto índice de vacância.

Foram realizadas as vistorias semestrais em todos os imóveis, não tendo sido demonstrada nenhuma irregularidade além dos reparos corriqueiros, que foram devidamente apontados e corrigidos.

Foram efetuadas reavaliações no Ilha Plaza Shopping, em janeiro/03, e no Ed. Mario Bhering, em dezembro/03, que apresentaram valorizações de 73,8% e 49,1% respectivamente.

Andando na contramão do mercado desfavorável, a Eletros conseguiu concretizar a locação do 18º andar do Ed. Mercantil de São Paulo, único andar que estava, até então, desocupado. Dessa forma, atingiu-se 100% de ocupação dos imóveis e, o que é melhor, com 0% de inadimplência dos locatários.

No Ilha Plaza Shopping, foi finalizado o processo de permuta de 10% das lojas C, D e E por 9,364% das lojas A, C, D e E.

De acordo com a Resolução 3.121, é permitido às Entidades Fechadas de Previdência Complementar possuir até 14% de seus investimentos em imóveis em 2003, passando este percentual a 11% em 2006, até chegar ao percentual máximo de 8% em 2009. A Eletros encerrou o ano com uma carteira imobiliária de aproximadamente 5%.

Veja, na página seguinte, o quadro demonstrativo:

IMÓVEIS	PAVIMENTO	ÁREA (m2) 2003	31/Dez/03 R\$ mil	31/Dez/02 R\$ mil
Locados à Patrocinadora				
Eletróbrás				
Ed. Vital Brasil	25º ao 28º	1.320	1.620	1.651
Ed. Herm Stoltz	7º ao 13º	6.741	8.615	8.716
Subtotal		8.061	10.235	10.367
ONS				
Ed. Mario Bhering	Lj, Pav e Vagas	9.045	18.054	12.106
TOTAL		17.106	28.289	22.473
Locados a Terceiros				
Ed. Belacap	Loja	1.035	3.282	3.301
Ed. Belacap	2º ao 12º	11.471	11.085	11.292
Ed. Mercantil de SP	17º e 18º	920	909	918
TOTAL		13.426	15.276	15.511
Uso Próprio				
Metropolitan Center	6º e 7º	960	1.208	1.224
Mercantil SP	20º	460	451	459
TOTAL		1.420	1.659	1.683
Total de Prédios		31.952	45.224	39.667
Empreendimentos				
Ilha Plaza Shopping		1.943	4.660	2.725
World Trade Center SP		6.075	9.864	10.061
TOTAL		8.018	14.524	12.786
Valores a Receber			1.496	647
TOTAL GERAL		39.970	61.244	53.100

Operações com Participantes

SALDO DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	31/Dez/03	31/Dez/02
Empréstimo Financeiro	48.307	30.180
Empréstimo <i>Vesting</i>	4.437	3.857
Provisão p/ devedores duvidosos	-544	-548
TOTAL	52.200	33.489

A metodologia de cálculo das taxas de juros praticadas pela Eletros para atualização dos saldos devedores dos empréstimos financeiros foi alterada a partir da constatação de que o critério de pré-fixação da taxa não vinha sendo suficiente para garantir a remuneração atuarial mínima, prevista na legislação. Foi então adotado o critério de pós-fixação mensal com base no INPC do mês anterior, acrescido da taxa de 8 % ao ano. Além da taxa básica, continua a ser cobrado o adicional

destinado ao fundo prestamista. Ainda no exercício de 2003, as concessões de novos empréstimos tiveram seu limite alterado de 6 para 10 remunerações.

No Plano CD ONS, as taxas praticadas para atualização dos saldos devedores são fixadas com base na rentabilidade auferida nas aplicações de renda fixa. O montante de empréstimos concedidos nesse plano correspondem a R\$ 674 mil.

Operações com Patrocinadoras

CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS CRONOGRAMA DE RECEBIMENTO	31/Dez/03	31/Dez/02
Vencendo em 2003	0	23.746
Vencendo em 2004	27.260	24.882
Vencendo em 2005	23.530	21.652
Vencendo em 2006	25.379	23.350
Vencendo em 2007	2.279	2.097
Vencendo em 2008	2.422	1.846
TOTAL	80.870	97.573

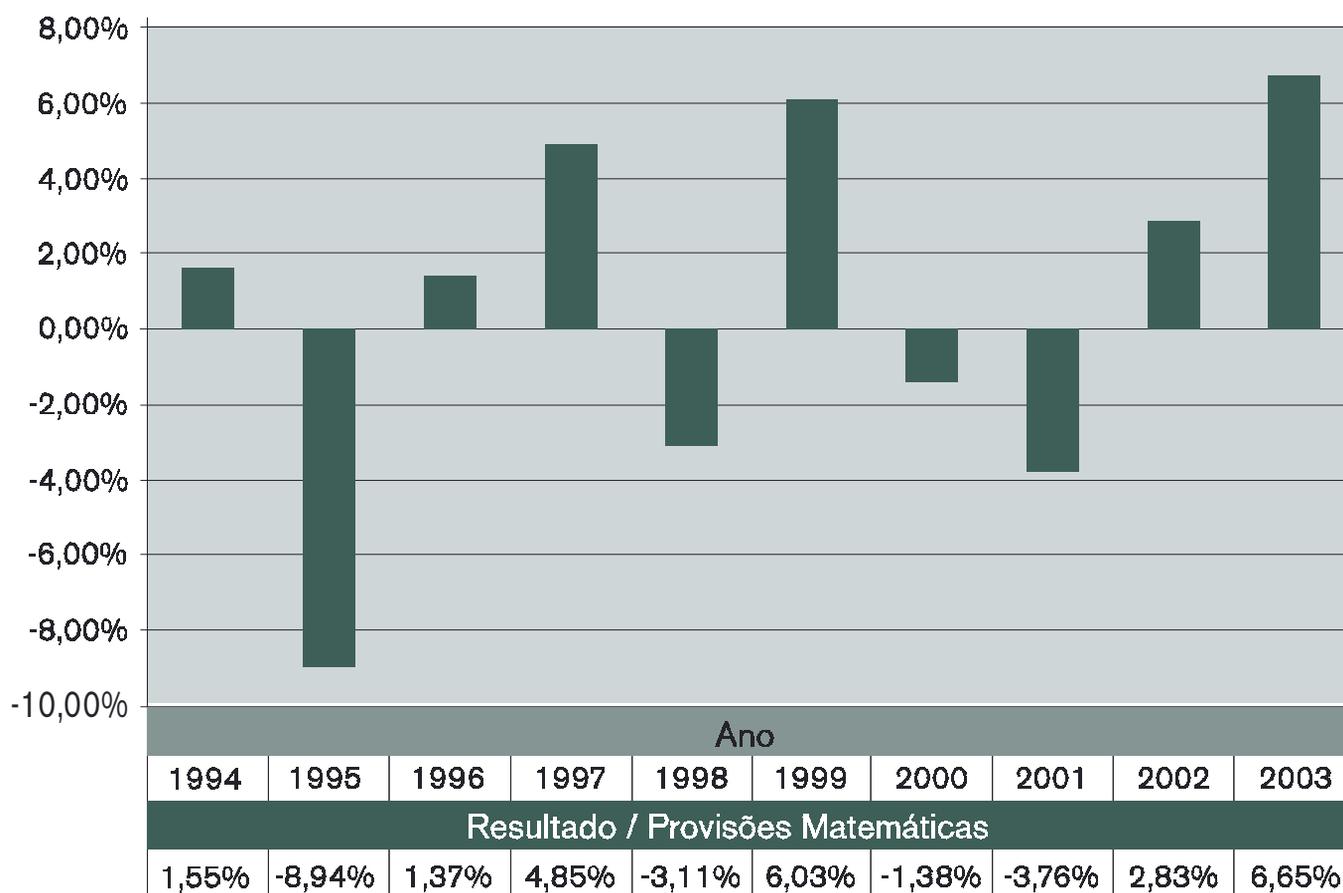
Fundos Geridos pela Eletros

– em milhares de reais

FUNDOS GERIDOS PELA ELETROS (R\$ mil)	Fundo Administrativo	Fundos Assistenciais	Fundo Eletros-Saúde	Fundo Garantidor de Empréstimos
SALDO EM 31/Dez/02	42.657	19.810	1.204	872
Entradas				
Rentabilidade do fundo	11.120	4.632	-64	335
Sobrecarga administrativa	836	0	0	0
Comissões de seguros	0	649	0	0
Receitas de contribuições	0	0	8.420	0
Taxa de administração – Convênios de reciprocidade	0	0	90	0
Prêmio de seguros <i>vesting</i>	0	0	0	6
Taxa concessão/renovação	0	0	0	486
Taxa prestamistas	0	0	0	733
Total das entradas	11.956	5.281	8.446	1.560
Saídas				
Convênio e reembolsos médicos	0	0	10.005	0
Pessoal e encargos	3.547	324	498	0
Serviços de terceiros	915	96	27	0
Depreciação/amortização	134	12	10	0
Despesas gerais	1.771	311	162	0
Tratamento psicopedagógico	0	76	0	0
Contingencial	50	15	0	0
Despesas médicas	0	132	0	0
Sinistros de empréstimos	0	0	0	281
Aporte de recursos para Fundação Fabes	0	8.001	0	0
Empréstimo da Fabes para o Eletros-Saúde	0	1.052	-1.052	0
Total das saídas	6.417	10.019	9.650	281
SALDO EM 31/Dez/03	48.196	15.072	0	2.151

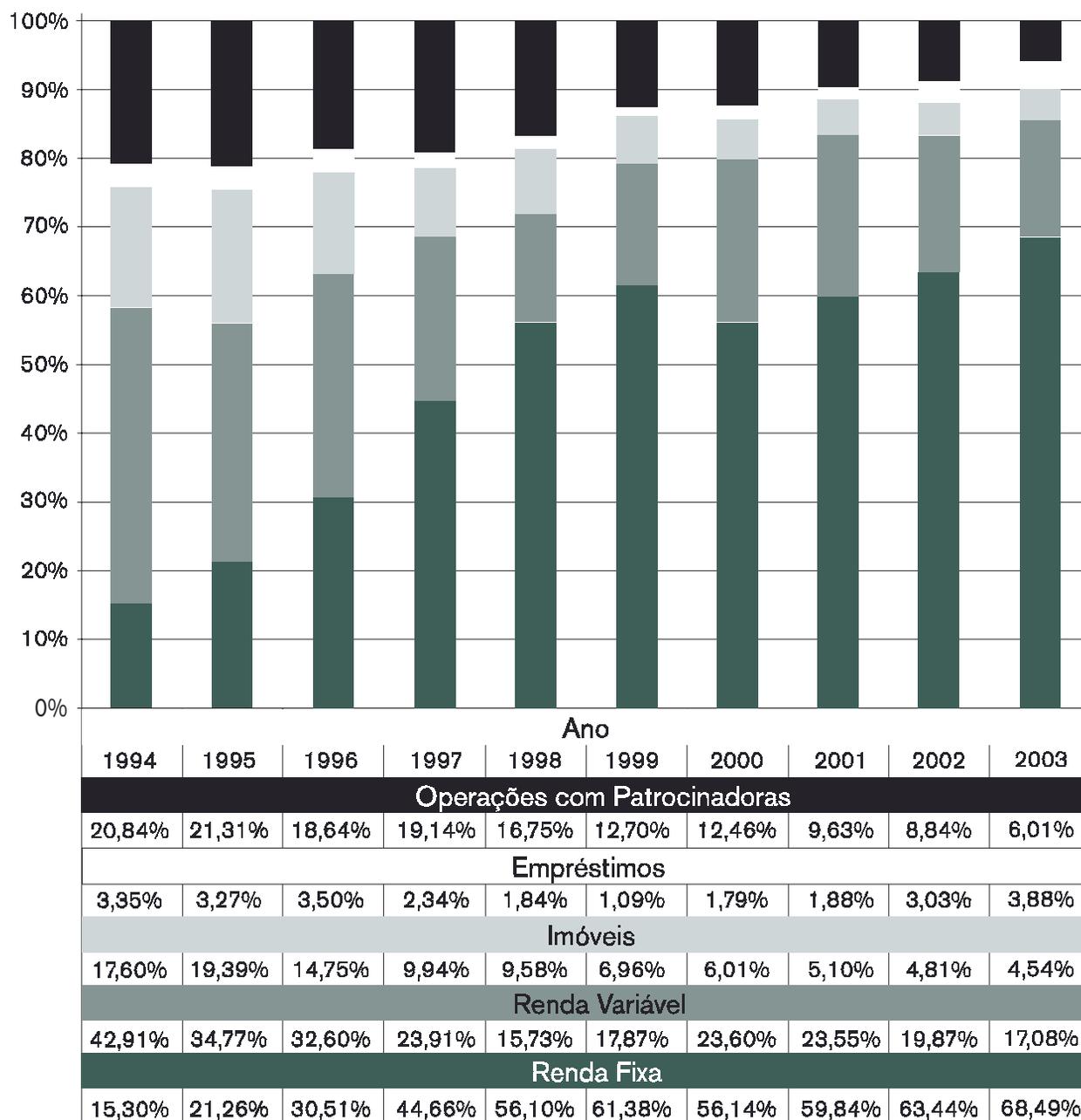
Resultado / Provisões Matemáticas Plano BD

O quadro abaixo mostra, em termos percentuais, os resultados da Eletros comparados com as suas provisões matemáticas no decorrer dos últimos dez anos.



Evolução dos Investimentos

O quadro abaixo mostra a distribuição percentual, nos últimos dez anos, em cada um dos segmentos que compõem os investimentos da Eletros.



Eletros Saúde

O Eletros-Saúde é um Plano de Saúde de autogestão sem fins lucrativos, criado em 1990/91, com o objetivo de dar cobertura médica-hospitalar-odontológica para participantes assistidos/pensionistas e complementação de coberturas médicas-hospitalares-odontológicas para participantes em atividade nas patrocinadoras.

Quantidade Média de Usuários

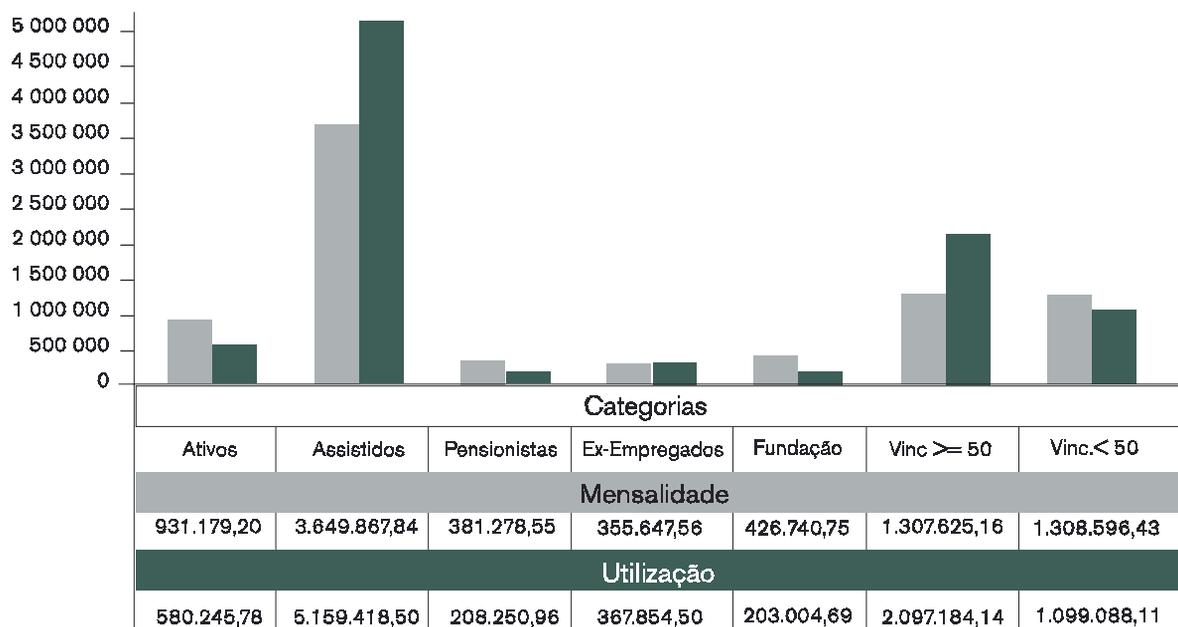
O quantitativo total de usuários teve uma pequena queda, observando-se a migração de dependentes para vinculados menores de 50 anos de idade.

QUADRO 1 CATEGORIAS	31/Dez/03			31/Dez/02			2003/2002 Variação
	Titulares	Depend.	Total	Titulares	Depend.	Total	
Ativo Eletrobrás/Cepel	657	1.390	2.047	653	1.450	2.103	-2,7%
Assistidos/Pensionistas	1.122	1.252	2.374	1.116	1.362	2.478	-4,2%
Ex-Empregados	80	177	257	94	213	307	-16,3%
Fundação	96	129	225	97	124	221	1,8%
Vinculados > = 50 anos	179	0	179	194	0	194	-7,7%
Vinculados < 50 anos	1.031	0	1.031	967	0	967	6,6%
TOTAL	3.165	2.948	6.113	3.121	3.149	6.270	-2,5%

Mensalidades X Utilizações 2003

O quadro abaixo demonstra, por categorias, os resultados deficitários ou superavitários.

Valores em Reais



Custo Total de Utilizações

O aumento global da faixa etária dos nossos usuários, associada ao aumento dos custos médicos, a adoção de novas tecnologias e a internações mais complexas e, conseqüentemente de maior custo, elevaram o custo de utilizações, que representa o valor total pago pelo Eletros-Saúde exclusivamente com despesas médicas-hospitalares-odontológicas.

TIPO DE TRATAMENTO	Custo de Utilizações (R\$)		Variação (%) 2003/2002
	2003	2002	
Consultas	1.151.789,34	1.153.797,03	-0,17
Exames	1.130.086,42	1.113.085,79	1,53
Atendimento Ambulatorial	186.108,58	182.543,01	1,95
Tratamentos Seriados	21.181,44	24.915,47	-14,99
Internações	6.080.147,27	4.275.661,36	42,20
Odontologia	472.099,24	438.135,18	7,75
Farmácia	584.351,37	481.728,73	21,30
Outros	89.283,02	68.278,78	30,76
TOTAL	9.715.046,68 (*)	7.738.145,35	25,55
Quantidade de usuários em	6.113	6.270	-2,50
Custo médio anual por usuário	1.589,24	1.234,15	28,77

(*) Não inclui valores pagos em nome de outras empresas (convênios) para posterior ressarcimento (R\$ 290 mil).

Composição dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Eletros em 31.12.2003

Diretoria Executiva - D E E

Presidente

Rudérico Ferraz Pimentel

Diretor Financeiro

Marcio Cavour

Diretor de Benefícios Previdenciários

Jack Nottingham Steiner

Conselho Deliberativo - C D E

EFETIVOS

Jorge Amílcar Boueri da Rocha - Presidente

Eduardo Eugênio Goulart M. Figueira

Ari Barcelos da Silva

Maurício Joseph Marques Filho

Fernando Antonio Lopes

José dos Santos Maia

SUPLENTE

Paulo Roberto de Holanda Sales

Ricardo Milton Frischtak

Fernando Antonio Carneiro Leão

Marcos Roitman

Juvenor Pereira da Silva Junior

Alice Valderez de Andrade Salomão

Conselho Fiscal - C F E

EFETIVOS

Antonio Augusto de Albuquerque Costa - Presidente

Jandir de Oliveira Loureiro

Pedro Paulo da Cunha

Rogério Cesar Neves Aranha

SUPLENTE

César Conceição dos Santos

Aloysio Marques Pereira

Luiz Manoel Claro Soares

Haroldo Ferreira Leite

Evento Subsequente

Como evento subsequente ao exercício de 2003, o Conselho Deliberativo da Eletros, em sua reunião de 23/12/03 deliberou, de acordo com suas atribuições estatutárias, pela substituição do Presidente e Diretor de Benefícios Previdenciários, com vigência a partir de 05/01/04, tendo sido indicados e nomeados como Presidente, Luiz Clovis Martins Limaverde, e como Diretor, Fernando Antonio Lopes, para completar os mandatos dos membros substituídos com término em 20/09/04.

Em função desta alteração, o suplente de Fernando Antonio Lopes no Conselho Deliberativo da Eletros, Juvenor Pereira da Silva Junior passou a ser membro efetivo neste Conselho.

Portanto, face a essas modificações na composição da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo da Eletros, a vigorar a partir de 05/01/04, a composição dos Órgãos de Administração e Fiscalização em 05/01/04 encontra-se na página seguinte.

Compos
Órgãos de
Administ
Fiscaliza
em 05.01

Atividade dos de tração e ção da Eletros 1.2004

Diretoria Executiva - DEE

Presidente

Luiz Clovis Martins Limaverde

Diretor Financeiro

Marcio Cavour

Diretor de Benefícios Previdenciários

Fernando Antonio Lopes

Conselho Deliberativo - CDE

EFETIVOS

Jorge Amilcar Boueri da Rocha - Presidente

Eduardo Eugênio Goulart M. Figueira

Ari Barcelos da Silva

Maurício Joseph Marques Filho

Juvenor Pereira da Silva Junior

José dos Santos Maia

SUPLENTES

Paulo Roberto de Holanda Sales

Ricardo Milton Frischtak

Fernando Antonio Carneiro Leão

Marcos Roitman

-

Alice Valderez de Andrade Salomão

Conselho Fiscal - CFE

EFETIVOS

Antonio Augusto de Albuquerque Costa - Presidente

Jandir de Oliveira Loureiro

Pedro Paulo da Cunha

Rogério Cesar Neves Aranha

SUPLENTES

César Conceição dos Santos

Aloysio Marques Pereira

Luiz Manoel Claro Soares

Haroldo Ferreira Leite

Coordenação Editorial

Comunicação Social -Eletros

Design Gráfico e Produção Gráfica

Dixt Design & Marketing



Eletros

Fundação Eletrobrás de Seguridade Social

Rua Uruguaiana, 174 5º, 6º e 7º andares

Centro Rio de Janeiro

CEP 20050-092

Tel 21 3806 4700

Fax 21 2509 2897

www.eletros.com.br